



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA
MODALIDADE: APRESENTAÇÃO ORAL

A CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: PAPEL DA ENFERMAGEM NA POTENCIALIZAÇÃO DO TRATAMENTO

Andreza Ingrid Ferreira Lira¹,
Rafael da Silva Pereira²,
Rúbia Alves Bezerra³,
Rubens Rodrigues Feitosa⁴,
Simony de Freitas Lavor⁵,
José Adelmo da Silva Filho⁶.

Resumo:

Introdução: O DM tipo 1 é resultante da destruição autoimune das células beta do pâncreas resultando na incapacidade de produzir insulina. **Objetivo:** Enfatizar o papel da enfermagem na adesão ao tratamento e autocuidado de crianças com DM1. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura com uma amostra de 5 artigos. **Resultados:** A equipe deve compartilhar o cuidado da criança com a família, estabelecendo uma parceria de sucesso na tríade profissionais-criança-família. **Conclusão:** Sugere-se a participação ativa dos profissionais de enfermagem, para estabelecerem vínculo com as famílias e iniciar um processo precoce e contínuo de educação em diabetes.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é a segunda doença crônica mais frequente na infância, sendo resultante da destruição autoimune das células beta do pâncreas podendo ser parcial ou

¹Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade. Membro do Projeto de Extensão Cuidando com brinquedos. Monitora voluntária na disciplina Cuidar na saúde da mulher.

E-mail: andrezalira19@gmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC), e Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade, E-mail: 0raffael0@gmail.com

³Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) E-mail: rubiabezerra42@gmail.com

⁴ ³Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) E-mail: rubensrfeitosaa@gmail.com

⁵Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Educação em Saúde e Sexualidade. Membro do Projeto de Extensão Cuidando com brinquedos. E-mail: simonylavor21@gmail.com

⁶Enfermeiro Especialista em Saúde Mental (FAK), email: adelmof12@gmail.com



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

total, resultando na incapacidade de produzir insulina. Dentre as classes de diabetes, o tipo 1, que está presente em 5% a 10% dos casos, tem como causa a destruição de células beta do pâncreas, mediada em grande parte dos casos por autoimunidade, com consequente deficiência na produção de insulina, que é produzida por essas células. Embora possa surgir em qualquer idade, atinge mais crianças e jovens adultos, com incidência global aumentando cerca de 3% ao ano. A educação em diabetes promove o desenvolvimento de habilidades necessárias para o autocuidado e gerenciamento da doença (QUEIROZ et al., 2016).

Diante da magnitude da Diabetes Mellitus entre crianças e adolescentes no mundo e no Brasil, estudiosos apontam a necessidade de seu adequado manejo para o alcance do sucesso do tratamento e da prevenção de complicações a curto e longo prazo. Para se obter um bom resultado, a proposta terapêutica precisa ser inserida à vida cotidiana do doente, implicando em sérias mudanças nos seus costumes. Este ainda é um grande problema para os profissionais da saúde, pois é necessária educação em saúde para que se tenha uma boa aceitação ao plano terapêutico, sendo sempre uma necessidade levar em conta suas crenças culturais que vão influenciar de maneira direta no seu autocuidado (VENANCIO; LA BANCA; RIBEIRO, 2017).

Doenças crônico-degenerativas como a DM1 demandam seu tratamento durante toda a vida gerando na familiaridade situações difíceis para todos os membros, pois a dedicação e o cuidado com a criança requerem excessivos esforços e tempo. Para a garantia da adesão ao tratamento, é imprescindível considerar suas necessidades individuais e biopsicossociais, e as atitudes do paciente frente ao manejo do diabetes. Além do mais, é significativo a formação de uma vinculação entre os profissionais e os familiares, possibilitando uma interação mais eficaz com a equipe de saúde e estimulando a prática do autocuidado. É de suma importância o entendimento das implicações dessas interações que auxiliam na oferta de um cuidado qualificado dos profissionais da enfermagem (RUBIN; AZZOLIN; MULLER, 2011).

OBJETIVO

Enfatizar o papel da enfermagem na adesão ao tratamento e autocuidado de crianças com DM1.



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de Abril de 2019. A busca dos dados foi realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o uso dos descritores em ciências da saúde: assistência de enfermagem; autocuidado; diabetes mellitus tipo 1; saúde da criança, que foram cruzados por meio do operador booleano *AND*. Adotou-se como critérios de inclusão os trabalhos publicados nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e completos. Os critérios de exclusão foram artigos fora da área temática e que não condizem com o objetivo deste estudo. Após a aplicação dos filtros foram selecionados 5 artigos, que estavam indexados nas bases de dados.

RESULTADOS

A enfermagem está mais próxima da criança e de sua família desde a admissão hospitalar até os cuidados prestados a longo prazo nas unidades de saúde, sendo a grande responsável pela continuidade do cuidado, especialmente o enfermeiro, pois consegue identificar as necessidades e preferências da família e sua participação no cuidado da criança (VENANCIO; LA BANCA; RIBEIRO, 2017).

O papel da equipe de enfermagem na assistência prestada às crianças com DM1 vai muito além de prover o devido tratamento da doença em si: é instigar os pais e a criança a participar ativamente do seu autocuidado, assim como, estimular a criança e ensinar como se deve ser aplicada a insulina e realizar o teste de glicemia capilar, dessa forma a criança assume o papel de protagonista do cuidado em si de acordo com seu desenvolvimento e capacidade (RUBIN; AZZOLIN; MULLER, 2011).

O profissional deve promover na criança um sentimento de orgulho de seu autocuidado, tentando tornar o processo da assistência prestada mais divertida, educativa e interessante, oferecendo segurança e qualidade de vida mais independente a criança e sua família. Os cuidados providos à criança pelos membros da equipe devem ser integrados, ocorrendo intersecção de conhecimentos e proporcionando qualidade e efetividade do processo educativo da criança, fornecendo apoio e informação uns aos outros (VENANCIO; LA BANCA; RIBEIRO, 2017).



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Deve-se ter como prioridade as necessidades da criança de acordo com sua realidade e visão do mundo, e não focar apenas nas exigências terapêuticas. A equipe de saúde deve ajudar a família a focar no processo educativo, tentando substituir a ansiedade e o estresse por assumir um papel ativo no cuidado da criança. O envolvimento da família na educação da criança é fundamental, pois é a partir deles que a criança receberá ajuda para seu autocuidado. A equipe deve compartilhar o cuidado da criança com a família, estabelecendo uma parceria de sucesso na tríade profissionais-criança-família, desde o momento do diagnóstico da criança, auxiliando a família a incorporar as mudanças de modo efetivo ao seu estilo de vida (OKIDO et al., 2017).

CONCLUSÃO

A literatura tem apontado as complicações do DM1 como um grave problema e com sérios riscos à vida. Também é válido dizer que estas complicações podem ser evitadas através do monitoramento e a partir da educação em saúde. No cuidado de enfermagem prestado a essa clientela, faz-se necessário a coleta de informações sobre os aspectos envolvidos no diagnóstico, tratamento e autocuidado da criança com DM1, auxiliando na identificação de elementos que fragilizam ou que fortalecem o manejo do diabetes mellitus, contribuindo para assistência de enfermagem qualificada e individualizada. Esse processo de aprendizado que a enfermagem realiza através da educação em saúde resulta na conscientização, na mudança de comportamento e, muitas vezes, no estilo de vida desses sujeitos e suas famílias. Diante desses achados, sugere-se a participação ativa dos profissionais de enfermagem, a fim de estabelecerem vínculo com as famílias e iniciar um processo precoce e contínuo de educação em diabetes com o envolvimento de todos os membros da família, pautados na concepção de cuidado centrado na família. Ressalta-se, ainda, a necessidade de reorganização dos serviços de saúde com o objetivo de garantir uma assistência integral e integrada.

DESCRIPTORIOS: Assistência de Enfermagem. Autocuidado. Diabetes mellitus tipo 1. Saúde da criança .



VI

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

REFERÊNCIAS

AKIDO, A. C. C. et al. As demandas de cuidado das crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.21, n.2, p.1-7, 2017.

ORTIZ, Luíza de Oliveira Messias et al. Melhores práticas de enfermagem em educação em diabetes à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, p.1-12, 31 dez. 2017.

PENNAFORTB, V. P.S; SILVA, N. A. S; QUEIROZ, M. V. O. Percepções de enfermeiras acerca da prática educativa no cuidado hospitalar a crianças com diabetes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.35, n.3, p.130-136, 2014.

QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira et al. Sensitizing children with diabetes to self-care: Contributions to educational practice. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.337-343, 2016.

RUBIN, Onilda; AZZOLIN, Karina; MULLER, Suzana. Adesão ao tratamento de Diabetes Mellitus tipo 1 atendidos em um programa especializado em Porto Alegre. **Medicina**, Ribeirao Preto, v. 4, n. 44, p.367-376, dez. 2011.

VENANCIO, Juliana Muniz Possato; LABANCA, Rebecca Ortiz; RIBEIRO, Circéa Amália. Benefícios da participação em um acampamento no autocuidado de crianças e adolescentes com diabetes: percepção das mães. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.1-9, 2017.